

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 42

Data: 27/08/85 Pg.: _____

Cartas à Redação

Índios

Desde tempos imemoriais os índios Xakriabá vêm oferecendo heróica resistência contra a invasão de suas terras. A partir de 1967/69, com o apoio da Ruralminas, poderosos grupos empresariais e políticos do norte de Minas se instalaram em área indígena. Os índios, porém, jamais se conformaram com essa situação.

A partir de janeiro deste ano os Xakriabá intensificaram sua luta pela recuperação da terra. Em regime de mutirão de até trezentos e cinquenta índios, foram ocupando as terras griladas e afastando os grileiros, dentre eles o prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula. Até julho a área liberada se aproximava de quinze mil hectares. Os índios têm uma área demarcada de 46.414 ha.

A partir daí pressões de toda ordem se fizeram sentir contra os índios: processos, prisões, incursões policiais na reserva... Coordenadas pelo prefeito as prisões contaram com o apoio da polícia de Itacarambi e, até, na Justiça. Todos os métodos são utilizados para se impedir que os índios ocupem as terras que imemorialmente lhes pertencem.

A partir de agosto a Funai — Fundação Nacional do Índio — passa a engrossar as fileiras dos perseguidores dos índios. Como se a sua omissão ao longo de todos esses anos não fosse suficiente. No momento em que os índios partem para ocupar as suas terras, a própria Funai ordena que eles recuem. Alega para tanto já ter uma Ação de Reintegração de Posse na Justiça Federal, ajuizada pela mesma Funai. Enquanto isso os grileiros nem sequer se dão ao trabalho de contestar judicialmente a Ação e passam a gozar da proteção da Funai. Como se já não bastassem a polícia e os políticos para proteger os grileiros.

No início deste mês o chefe do posto indígena Xakriabá, Ronaldo Pereira Batista, se prestou para levar aos índios intimação do Delegado de Polícia de Itacarambi. E no próprio carro da Funai conduziu inúmeros índios à Delegacia onde foram interrogados, ameaçados e até processados. Tudo isso em flagrante desrespeito às leis em vigor no nosso País.

O mais grave em tudo isso é que o delegado de Itacarambi, não contente de aterrorizar os índios, está ordenando o retorno de grileiros à área indígena. Tal determinação trará, sem dúvidas, consequências graves para a já conturbada região. O delegado de Polícia será o responsável pelo que vier a acontecer.

Por outro lado o mesmo delegado está articulando uma perseguição ao trabalho do Conselho Indigenista Missionário — CIMI — na região. Disse aos índios já ter processado os missionários do CIMI e os prenderá quando eles retornarem à reserva. O representante do CIMI em Belo Horizonte, Fábio Alves dos Santos, encaminhou ofício ao sr. secretário de Segurança Pública de Minas Gerais, aonde afirma: "O CIMI jamais trabalhou na clandestinidade e não são ameaças do Delegado de Itacarambi que nos levarão a isso. Não arredaremos pé no nosso compromisso de prestar assistência aos Xakriabá. E lá retornaremos sempre que a necessidade exigir. Para tanto nos pautamos nas orientações pastorais da Igreja, através da CNBB, e nos postulados legais, como o artigo 198 da nossa Constituição".

Fábio Alves dos Santos — CIMI — Capital.